

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

criação de uma curva de normalidade para a glicemia de jejum e pós prandial de gestantes no estado de Minas Gerais e sua relação com a idade gestacional e o peso fetal.

Autores:

NATANAEL SOUSA (VIII PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR/ FAPEMIG/UFJF)

EMANUELA TITONELLI FREITAS (VIII PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR/ FAPEMIG/UFJF)

MARIA CLARA FERNANDES TITO JORGE (VIII PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR/ FAPEMIG/UFJF)

JULIANA BARROSO ZIMMERMANN

MONIQUE POLICIANO PEREIRA

TATIANA DOS REIS NUNES

JULIANA BARROSO ZIMMERMANN (ORIENTADOR)

Resumo:

Introdução: A dificuldade de rastreamento e diagnóstico do diabetes gestacional pode ser incrementada também pela alteração dos valores de normalidade da glicemia, que podem variar com a idade, peso, aspectos genéticos, alimentação, sedentarismo e, por isso, valores considerados normais para uma população podem não ser para outras. Deste modo, é lícito supor que curvas de normalidade, para a glicemia de jejum, desenvolvidas para uma população possam não atender completamente à população de outra região. Sendo assim, poderia se dizer que os valores considerados normais para a glicemia de jejum de um grupo de gestantes não poderia ser extrapolado para outro grupo, considerando peso, altura, histórico de diabetes na família, macrosomia fetal prévia. Verifica-se, então, a necessidade de elaboração de curvas de normalidade para a nossa população, o que permitirá a padronização deste diagnóstico. Além disso, espera-se associar esta curva à curva de ganho de peso materno e à curva do peso do recém-nascido, como preditores do prognóstico perinatal.

Pacientes e Métodos: Foram estudadas pacientes atendidas no pré-natal da Universidade Federal de Juiz de Fora - Maternidade Therezinha de Jesus, com pacientes que procuraram o atendimento em caráter espontâneo ou por encaminhamento médico. Realizaram-se exames de propedêutica pré-natal habitual, onde incluíram-se a glicemia de jejum e pós prandial, conforme protocolo do serviço.

Resultados: A média de glicemia de jejum foi de 87 mg/dl., incluindo todos os

trimestres. Houve associação entre a glicemia jejum e o peso fetal, de forma que quanto maior a glicemia de jejum, maior o peso fetal ($p < 0,05$). Houve também associação entre a glicemia de jejum e o ganho de peso materno ($< 0,05$). Não houve associação da glicemia de jejum com a idade gestacional ($p > 0,05$).

Conclusões: Os autores relatam a importância do controle da glicemia de jejum, considerando sua associação com o peso fetal. Além disso, os valores identificados de glicemia de jejum em nossa população são semelhantes aos encontrados em outros estudos que avaliaram gestantes.